

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 977

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 1º DE MAIO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ás QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editaes, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
queemoutraqualquerpar-
te, pagamentos adeanta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Alistamento eleito- ral

2 Todos os nossos correligio-
narios que queiram qualificar-
se eleitores podem dirigir-se á
residencia de nossos amigos
Adriano Pillar, Theodoro Fal-
cão e José Bueno da Costa, no
Livramento, onde encontrarão
pessoas habilitadas que se en-
carregarão de todo o serviço.

É conveniente que cada ci-
dadão venha munido de docu-
mento que prove a sua maior-
idade.

Os nossos correligionarios
que já tenham sido qualificados
e posteriormente eliminados
dos alistamentos, devem vir
tambem requerer a sua re-in-
clusão, trazendo titulo que ob-
tiveram quando sequalificaram.

SILVEIRA MARTINS

O Dr. Francisco Badaró, que
acaba de deixar o logar do nos-
so ministro junto ao Vaticano,
escreveu no « Jornal do Com-
mercio » do Rio, uma carta so-
bre o finado diplomata Felipe
Lopez Netto, que falleceu em
Florença.

Dessa carta copiamos os se-
guintes trechos, que fallam do
Dr. Silveira Martins, que foi o
meio amigo de Lopez Netto.
Ainda perdura, segundo o Dr.
Badaró, na culta cidade de Flo-
rença, a fascinante impressão
que ali deixou Silveira Martins
pelo seu raro talento :

« Não precisava ir mais lon-
ge para poder julgar o homem
com quem fallava.

O Barão de Lopez Netto con-
tava naquella época 79 annos e
conservava toda a lucidez de es-
pirito ; não se esquecia de nada,
e mesmo com uma certa vaidade,
que tanto assenta nos velhos,
citava nomes dos seus contem-
poraneos e datas memoraveis de
Pernambuco.

Com que prazer elle relatava
casos de sua mocidade e da lon-
ga convivencia com os venera-
dos conselheiros Saraiva e Si-
nimbó, cuja amizade manteve-se
em solução de continuidade du-
rante o largo espaço de setenta
annos !

Do conselheiro Saraiva, que
poucos annos antes de morrer vi-
ra á Europa e fora seu hospede,
fallava com a ternura de um ir-
mão.

O conselheiro Silveira Mar-
tins, que tambem estivera com
elle em Florença durante o des-
terro, foi assumpto de conside-
rações, fazendo o barão sobre-
sahir as raras aptidões do « spi-
rito poderoso do antigo e fegoso
orador parlamentar.

Em casa do barão, tanto Sil-
veira como Saraiva estiveram em
contacto com sumidades litta-
rarias e politicas causando am-
bos, por motivos diversos, pro-
funda impressão.

Em Saraiva admiravam a do-
cura de maneiras, a justa nos
conceitos, o perfeito conheci-
mento dos politicos italianos e a
modestia inalteravel na conver-
sação.

Silveira deixou a impressão
fascinante do ruio que estala,
atorrão e desaparece.

Capaz de falar perfeitamente
em tres ou quatro linguas vivas
e de fazer citações exactas em
algumas das mortas ; animando-
se com as interrupções no ponto
de deixar a eloquencia abrir as
grandes azas, Silveira Martins
encantava os ouvintes, que não
sabiam o que mais admirar, se a
intelligencia culta do extraordi-
nario viajante ou o estado de
adiantamento do paiz em que
aquelle homem occupava todos
os cargos publicos.

Senhoras e moças da mais fi-
na sociedade florentina, que to-
maram parte nessas palestras da
tarde, em casa do Barão, fallam
até hoje, com admiração dos
nossos tres patricios, dos quaes
dois já baixaram ao tumulo.

Tudo isto o Barão contou-me
durante os dias que estive em
Florença.

MAIS...

Desta interessante secção d'
A Reforma transcrevemos o se-
guinte :

Está horivelmente feio aquil-
lo lá para os lados do infeliz Ve-
nancio Ayres.

Além da matança de maragatos,
perseguições e fogueiras de
processos, foi creado um impos-
to de 15\$ para compostura de
estradas, que traz aquelle pobre
povo num *scritho* de meus pec-
cados.

Cada morador no municipio
de Venancio Ayres tem de pa-
gar os taes 15\$000, ou trabalhar
seis dias, alimentando-se á sua
custa.

E' cousa que dóe, a gente mas-
tigar com os seus proprios den-

CONSELHO

Á ordem me chamaste, acreditando
Que eu iria cumprir o prometido...
Basta o tempo, meu Deus—tempo perdido
Que passavas, mulher, me namorando.

Vivias, eu bem sei, considerando
Que farias de mim, manso marido...
Abandona essa idêia, bem querido,
Noutras cousas mais sérias vae pensando.

E d'ahi, se contigo eu me casasse
Alguem, não faltaria, que jurasse,
Que a nossa união era folia...

Escuta o meu conselho—é de razão :
Acho melhor que eu seja sacristão
Ficando tu, meu bem, para tita...
ARBUES ALVAREZ

tes, engulir com a sua propria
guela em occasião que faz estradas
para os outros caminhar.

No Lajeado paga-se 18\$000
para o mesmo fim, mas são ex-
ceptuados os velhos maiores de
50 annos que provarem extrema
pobresa.

Em Venancio Ayres até os
cégos e aleijados pagam, porque
a lei diz que a intendencia co-
brará 15\$000 *por cada senorente*,
qualquer que seja o seu esta-
do, nacionalidade, sexo ou raça.

Os legisladores tiveram medo
que a lei não attingisse os mara-
gatos, cuja raça ou nacionalida-
de é desconhecida, e fizeram a
cousa de maneira que tudo calhe
na *rollinda*.

No tempo do Brazil as com-
posturas de estradas eram feitas
pelas antigas camaras municipi-
pales, que pagavam esses melho-
ramentos com o dinheiro arrecada-
do dos impostos pagos pelo
povo.

Nesse tempo não havia inten-
dentes ganhando 300, 400, 500 e
até 1:000\$ por mez ; não havia
estrellas na bandeira, saude nos
officios e fraternidade no *cure-
curengue*.

Os carreiros pagam o impos-
to de suas carretas, os colonos
de seus productos coloniaes, os
criadores das gallinhas, frangos
e ovos que vendem, e ainda por
cima de isto lá se vão os *quinte*
e os *deito* mil réis para com-
posturas de estradas.

E o que fazem os Sis. inten-
dentes daquelle *dinheirão* dos
impostos ?

Si ao menos fizessem como o
coronel Valles Machado, inten-
dente de Santa Maria, que justi-
ça seja feita, muito se tem esfor-
çado pelos melhoramentos da
quella boa terra, ou como a pri-
meira intendencia de Rio Pardo,

q' continuou a obra iniciada pela
ultima camara municipal do tem-
po da monarchia, melhorando as
suas principais ruas...

Mas, qual !

Perece-se as cidades, villas
e povoados em todo este feliz
Rio Grande e ver-se-á o estado
de abandono em que se acham as
suas ruas, estradas e pontes
construidas no tempo do Brazil,

quando ainda as rendas municipi-
pales eram tão minguadas que
não davam para pagar um inten-
dente patriota da bizarra repu-
blica que temos.

Parece mentira que as antigas
camaras municipaes que arrecada-
vam seis e sete contos de réis
por anno, fizessem mais do que
as actuaes intendencias que ar-
recadam, trinta e quaranta con-
tos.

Parece mentira mas é ver-
dade.

O que é verdade é que a *Fede-
ração* não se occupa nem do que
ocorre em Venancio Ayres e
nem do que se está passando em
S. Jeronymo.

Não lhe chega o tempo para
trocar com o Sr. administrador
dos correios e com o meu presado
amigo major João de Deus Mar-
tins.

O primeiro não serve porque
vem substituir o coronel Marcos
de Andrade e está chamando á
ordem os agentes de correios que
devolvem os jornaes que os ma-
ragatos remetem, devidamente
sellados.

O segundo, o meu amigo ma-
jor João de Deus é diariamente
lingado, mas até hoje não achou
o jornal do palacet o que dizer
quanto á sua vida publica ou par-
ticular.

E' que elle sabe que ali estão
os companheiros de classe do
brioso militar para attestarem a
correção de sua conducta, e o
povo rio-grandense, que o conhe-
ce, para dizer bem alto quem é o
digno cidadão que tanto tem sa-
bido impôr-se ao respeito e esti-
ma de seus patricios.

O major João de Deus, incon-
testavelmente, é um brasileiro
que faz honra á sua patria, á
qual tem servido com dedica-
ção e amor, desde o tempo que
nem o Gregorio e nem o governo
do Rio Grande eram gente.

Commetti agora um erro im-
perdoavel e que dará lugar a que
o governo supponha que tambem
eu já quero ser gente, quando em
realidade, não passo do que fui,
sou e serei — um simples
Gregorio do tamanho de um des-
ses maragatos que formam na
retaguarda.

Para bem cumprir os meus de-
veres civicos, tenho procurado
inspirar-me nos exemplos dos
maragatos que me parecem mais
bem orientados, em cujo numero
acha-se incluído o meu distincto
correligionario e presado amigo
major João de Deus Martins.

Eis unicamente o que faço da
retaguarda, de onde não quero
sair para não cair estrondosa-
mente no dia que a minha patria
enguer-se do abatimento em que
se acha.

Gregorio.

A DEFEZA

DE

EMILE ZOLA

(Continuação do n. 976)

Certamente, meus senhores
não vos faço a injuria do erer,
que vos fiastes até hoje nesse
canto de ama secca. Conheço-
vos, sei quem sois. Sois o cora-
ção e a razão de Pariz, do meu
grande Pariz onde nasci (*risa-
das*), que amo com infinita ter-
nura, que estudo e canto ha qua-
si quarenta annos. E sei tambem,
agora, o que se passa nos vossos
cerebros; pois antes de vir sen-
tar-me aqui, como accusado, já
estive nos bancos onde hoje es-
taes Os senhores representam
ahi a opinião média, e esforçam-
se por ser, em massa, a sabedo-
ria e a justiça. Daqui a pouco
estarei, no pensamento, convos-
co, na sala das deliberações; e
estou convencido de que o vosso
esforço consistirá em salvaguar-
dar os nossos interesses de ci-
dadãos, que actualmente são, na
vossa opinião, os interesses da
nação inteira. Podeis enganar-
vos, mas vos enganareis no pen-
samento de, garantindo o vosso
bem, garantirdes o bem de todos.

Vejo-vos no seio das vossas
familias, á noite, junto ao lam-
peão; ouço-vos conversar com os
vossos amigos, acompanho-vos
nas vossas officinas, nas vossas
lojas. Sois todos trabalhadores :
uns, commerciantes; outros, in-
dustriais; alguns exercendo pro-
fissões liberaes. E a vossa mu-
lto legitima inquietação está no
estado deploravel em que caíram
os negocios. Por toda a parte a
crise actual ameaça transformar-
se em desastre: as receitas di-
minuem, as trasacções tornam-se
cada vez mais difficis. De sorte
que o pensamento que leio nos
vossos rostos é que basta, que é
preciso acabar com isto.

Não dizeis como muitos: «Que
nos importa que um innocente
esteja na Ilha do Diabo ? Póde o
interesse de um individuo valer
a pena de perturbar assim um
grande paiz ? »

Pensareis ainda assim que a
nossa agitação nos é paga a nós,
esfomeados de verdade e de jus-
ticia, muito caro por todo o mal
que nos accusam de fazer.

E, si os senhores me condem-
narem, não haverá sinão o se-
guinte, no fundo da vossa sen-
tença : o desejo de nealmar os
vossos, a necessidade de ver os
negocios florecerem, a crença de
que, ferindo-me, acabareis com
uma campanha de reivindicções,
prejudicial aos interesses da
França.

Mas, enganae-vos redonda-
mente.

Podeis dar-me a honra de ac-
reditar no que digo : não defen-
do aqui o minha liberdade. Fer-
rindo-me, não fareis sinão en-
grandece-me.

Quem soffre pela verdade e
pela justiça torna-se augusto e
sagrado.

Olhem bem para mim (*Murmu-
rios*) Tenho cara de um vendido,
de um mentiroso, de um traidor ?
Com que fim? Não tenho no meu
passado, nem ambição, nem pai-
xão de sectario. Sou um escritor
livre, que deu a sua vida ao tra-
balho e que voltará amanhã para
o seu officio interrompido.

E, como são imbecis os que me
chamam de italiano, eu que nasci
de mãe franceza e que fui educa-
do por parentes provinciaes,
camponeses deste grande paiz;
eu que perdi meu pae quando ti-
nhia sete annos de idade, e que
não fui á Italia sinão quando ti-
nhia 51 annos, e para documen-
tar um livro. O que não impede
de ter muito orgulho por ser
meu pae de Veneza, a cidade res-
plandecente que a gloria antiga
canta em todas as memorias. E,
mesmo que eu não fosse francez,
não bastariam os quarenta volu-
mes de lingua franceza, que ati-
rei por milhões de exemplares no
mundo inteiro, para fazerem de
mim um francoz, útil á gloria da
França ?

(*Movimentos diversos*).

Não me defendo, pois. Mas,
que erro seria o vosso, si estives-
seis convencidos de que, ferindo-
me, a ordem ficará restabelecida
no nosso pobre paiz ! Não com-
prehendeis agora que o que mata
a nação é a escuridão em que
ella agonisa ?

Os erros dos que governam ac-
cumulam-se sobre erros, e uma
mentira provoca outra, de sorte
que a pulha é medonha. Um erro
judiciario foi commettido, e, des-
de então, para occultal-o, foi pre-
ciso todos os dias praticar um no-
vo attentado ao bom senso e á e-
quidade. Foi a condemnação do
um innocente que arrastou a a-
bsolução de um culpado; e eis
que hoje pedem-vos para con-
dennar-me, porque dei o grito de
angustia, vendo a patria nesse
caminho terrivel.

Condennae-me, pois ! Será a-
inda um erro unido aos outros, u-

BICADAS

XL

Quando vejo a casa nova
Que o Arlindo edificou
Já vou dizendo : Eis a prova
De tudo q'Elle... ganhou.

O pica-pica.

na falta cuja responsabilidade vos caberá mais tarde, na história. E a minha condenação, em lugar de trazer a paz que desejais, que todos desejamos, não será sino nova semente de pazão e do desordem!

Diz-se que somos nós os autores do escândalo, que são os amantes da verdade e da justiça que fazem desmerecer a nação, que provocam a rebelião.

Na verdade, é caçar com a gente.

Não está o general Bilot — para não citar suas elles — avisado há mais de 18 mezes? Não instituiu o coronel Picquart para que elle tomasse em suas mãos a revisão, si não quizesse deixar a tempestade rebentar? Não lhe supplicou o sr. Schœurer-Kestner, banhado em lagrimas, do pensar na França, que evitasse semelhante catastrophe? Não!

O nosso desejo foi facilitar tudo; e si o paiz está angustiado, a culpa é do poder que, para cobrir os culpados, e por interesses políticos, recusa tudo esperando ser forte bastante para impedir que a luz fosse feita. Desde então, só tem manobrado a sombra nas trevas, e é elle, só elle, o responsável pelo estado de perturbação em que se acham as consciências.

A questão Dreyfus, ah! meus senhores! é hoje bem pequenina, bem perdidinha, e vai bem longe, diante das questões terríveis que ella provocou. Não há mais questão Dreyfus; trata-se agora de saber si a França é ainda a França dos direitos do homem, a que deu a liberdade ao mundo e a que devesse dar-lhe a justiça. Somos nós ainda o povo mais nobre, o mais fraternal e o mais generoso? Conservaremos na Europa a nossa fama de equidade e de humanidade?

E, depois não são as conquistas que figuram, que estão em jogo? Abri bem os olhos para comprehender que, para se achar em tal debandada, a alma franceza deve ver-se esbalada intimamente, em presença de um perigo temível. Um povo não é agitado dessa maneira, sem que a vida moral não corra risco. A hora é de excepçãoal gravidade: trata-se da salvação da nação.

E, quando tiverdes comprehendido isso, meus senhores, achareis que não há sino um remédio possível: dizer a verdade, restituir a justiça. Tudo o que atrazar a luz, que augmentar trevas as trevas, não fará sino prolongar o aggravar a crise. O papel dos bons cidadãos, dos que sentem a necessidade impetosa de acabar com tudo isto, é exigir a luz. Somos muitos que pensamos desse modo. Os homens de litteratura, de philosophia e de sciencia levantam-se em toda a parte, em nome da intelligencia e da razão. E não vos falo do estrangeiro, do café que percorre a Europa inteira. E no entanto, o estrangeiro não é todo elle o inimigo! Não falamos dos povos que podem ser nossos adversarios. Mas a grande Rússia, a nossa aliada, a pequena e generosa Hollanda, todos os povos sympathicos do Norte, as terras de lingua franceza, a Belgica e a Suissa, porque tem todos o coração contrahido por sentimento fraternal?

Sonham os senhores em uma França isolada neste mundo? Querem, quando passaram a fronteira, que não se reconheça mais a nossa fama legendaria de equidade e de humanidade?

(Continua)

NOTICIARIO

Refutando

Contestando á publicação que em nossas columnas ineditorias se fez *Tera-Tera* o Sr. Chefe Polico do Departamento publica nos collegos *La Vanguardia* e *La Verdad* uma carta duvidando e até desmentindo as accusações e denuncias que nós o *Tera-Tera* fizemos contra o commissario que na 8ª seccção maltratou o cidadão brasileiro — Carlos.

Na sua alludida carta diz o Sr. Chefe Polico que o *Canabarro* seguiu a seguinte a tarefa de acoller tudo quanto importe um ataque á autoridade Departamental, acollie uma publicação anonima e etc.

Permita-nos S.S. uma breve explicação:

Toda a imprensa tem á disposicão do publico seccões ineditorias nas quaes cada um tem o direito de, sob sua particular responsabilidade, publicar tudo quanto lhe approuver. Foi o que fizemos com a correspondencia de *Tera-Tera*.

A correspondencia de *Tera-Tera* está assignada por um distincto cavalheiro, filho do paiz, que, estamos certos, não se negará a assumir a responsabilidade de suas denuncias desde que a isto seja compellido legalmente. Não é exacto que nós tenhamos acollido em nossas columnas tudo quanto importe um ataque á autoridade Departamental.

Pelo contrario, seguindo a norma de conducta que nós mesmos nos impuemos, temos evitado o mais possivel emissoes nos assumptos administrativos deste paiz, só deixando esta norma de conducta quando prejudicada, perseguido ou maltratado algum membro de nossa nacionalidade.

És porque fizemos nossa a denuncia de *Tera-Tera*, na parte que se refere ao cidadão brasileiro — Carlos.

E tanto é verdadeira a denuncia de *Tera-Tera* que estamos informados de violencias que soffreu, está vendendo tudo quanto possui neste departamento para abandonar o paiz mais prompto que lhe seja possível.

Na defeza de nossos concidadãos não arredaremos um passo embora isso desgrace ao Sr. Chefe Polico.

É isto unicamente o que tihamos a esplicar.

CONSORCIO

Uniram-se pelos indissolucíveis laços do matrimonio, o Sr. Attiliano Virissimo da Costa com a distincta jovem D. Maria Joaquina Soares.

Intermitta série de felicidades desejamos aos recém casados.

Não é isso

O governador do Santa Catharina Sr. Hercilio Luz, propoz a tentativa de assassinato ao tenente-coronel Nelson, telegraphou nos seguintes termos a um seu amigo residente na Laguna:

«Um soldado, soffrendo de mania de perseguição, conforme declarou o tenente-coronel Nelson tentou matar-me, não o conseguindo por ter a arma negado fogo. Este facto indica apenas a indisciplna que infelizmente lava no exercito em consequencia

da recessão dos officios descriptores e revoltosos d'ssas flemeis»

Sr. Hercilio Luz.
Quem fustigou o insubordinado Marcelino Bispo?
Poram os officios revoltosos?
Responda-nos, sim...

GLOSABO

«Quebrou amor por despeito
As curvas de minha lyra»

L. RABELLO.

Do nome de minha amada Estando bem baptisado Fechei-o em caixa de papelão Depositando-o no peito.

N'uma hora maldizida Vi tudo, tudo desfeito: A caixa tão adorada Quebrou amor por despeito

Então desde esse momento Min' alma jamais se inspira, Perdi todo o pensamento E meu coração delira.

Vivendo n'esse tormento Tanta dor não admira. Pois quebrou com sentimento As curvas de minha lyra!

A. A.

CHRONICA

Por termos chegado tarde e mesmo por affluencia de originaes não nos foi possível publicar hoje a chronica do Velho Vigia.

Pedimos desculpa ao nosso collaborador auctor das chronicas.

Passamento

Em Ponche Verde, municipio de D. Pedrorito, falleceu ha dias D. Eulalia da Cunha Brum, virtuosa esposa do nosso devotado corregidorial Sr. Elcuthero F. de Brum.

Sentimos devesa o passamento da indolita senhora e ao seu inconsolavel esposo, fillos e mais parentes enviamos as nossas sentidas condolencias.

VISITAS

Visitaram-nos os nossos apreciados collegas, *El Derecho*, de São Eugenio; *El Uruguay*, de Paysandú e o *Comercio* de Bagé.

Gratos pela gentileza com immenso prazer permitamos.

CORONEL ESCOBAR

Acha-se entre nós, procedente de Taquarémbo o nosso distincto amigo, o pundonoroso militar, Sr. coronel J. Nemesio Escobar.

Comprometamos jubilosamente a dedicado amigo, desejando-lhe grata estadia no lugar onde conta com sinceras e numerosas amizades.

CORONEL A. BARBOSA

Acompanhado pelo coronel Salustiano J. dos Reis regendo do Rio Grande para a capital Federal, o coronel Alfredo Barbosa, mandado prender pelo ministro da guerra, por ter sido pronunciado como implicado no attentado de 5 de Novembro.

Cavallotti

Um amigo nosso offerce-nos traduzir um brillante artigo biographico, escripto pelo illustre Edmundo de Amicis, sobre o mallegrado chefe da democracia italiana — Felice Cavallotti — desastadamente morto em duello.

Logo que esteja concluida a

tradução O CANABARRO honrará suas columnas com esse magnifico artigo.

UM COLLEGA

Esteve entre nós e regressou hontem para Taquarémbo o nosso collega e amigo Clelio Oliva, redactor do *El Noticias* — que ali se publica.

REGISTRO

Seguiram para Montevideo, os Srs. tenente coronel Lisardo Calles, nomeado em remição previa, invita á los españoles residentes en esta, y á todos los que simpatizen con la causa española, para una reunión que tendrá lugar el domingo 19 de Mayo, á las 2 p.m., en los salones del Club Comercial de esta Ciudad, para nombrar la Comisión definitiva que organice los trabajos para auxiliar á España.

— De Taquarémbo chegou o nosso distincto amigo Gerardo Fernandes.

— De sua fazenda no Ibirapuita, regressou acompanhado de sua Exma. familia, o nosso amigo Sr. Eliseo S. Pereira.

— De Ponche Verde regressou D. Magdalena Sáe Loro do acompanhado de sua tia D. Leopoldina V. Garcia.

— De Polotas regressou também o nosso particular amigo Sr. Joaquim Loro.

CONFLICTO

HISPANO-AMERICANO

RIVERA 28 DE ABRIL DE 1898.
Sr. director de *O Canabarro*

Presente

La Comisión Patriótica Española de esta localidad ha establecido un servicio telegrafico diario con Montevideo con el objeto de estar al corriente de los sucesos más importantes que ocurran en el mundo respecto á la guerra internacional que se está desarrollando entre España y Norte-América.

Í los efectos de la publicidad para que todos los miembros que componen la Colonia Española de Rivera, puedan gozar de este servicio, esta Comisión ha acordado, que cada vez que se reciban telegramas, se facilite copia de ellos á todos los periódicos de la localidad por si tienen á bien de publicarlos en ediciones especiales extraordinarias.

Adjunto pues envío á Vd. la copia del primer despacho recibido por este servicio.

Esta Comisión acordó también comunicar á V. para que se dude publicarlo en su ilustrado periódico.

1. Que esta Comisión se ha constituido con carácter permanente bajo el nombre de Sociedad Patriótica Española y brevemente será instalada en local propio.

2. Que el proximo 2 de Mayo fecha conmemorativa de grandes efemerides de la historia española, la banda de musica bélica la alborada por las calles de la villa, y se solicitará el respectivo permiso para que todos los que hayan gusto en ello, tengan izado durante el día, la bandera que simboliza la patria de Dniz.

3. Que desde la fecha queda abierta en esta secretaría un registro donde serán inscriptos todos los que voluntariamente se ofrecen para ir á pelear contra los mercenarios del Norte.

4. Que los directores ó representantes de los periódicos de la localidad tienen el derecho de concurrir á las sesiones que celebra esta Comisión, las cuales tienen lugar todos los dias á las 8 p.m., en el local social del Secretario que suscribe.

El PRESIDENTE
Salustiano Gans
El SECRETARIO
Alejandro de Carlos

Sr. Director de *O Canabarro*.

La Comisión provisoria de la «Asociación Patriótica Española» tiene la satisfacción de invitar á Vd. para la reunión que indica la convocatoria adjunta, esperando de su amabilidad quiera honrarnos con su presencia.

Tomás Mena
Secretario

LIVRAMENTO

CONVOCATORIA

La comisión que suscribe, nombrada en remición previa, invita á los españoles residentes en esta, y á todos los que simpatizen con la causa española, para una reunión que tendrá lugar el domingo 19 de Mayo, á las 2 p.m., en los salones del Club Comercial de esta Ciudad, para nombrar la Comisión definitiva que organice los trabajos para auxiliar á España.

Livramento 25 de Abril de 1898.

La Comisión
Lorenzo Cabello — Presidente
Narciso Olivera — Vocal
Benigno Landi — Vocal
José B. Conde — Vocal
Mamuel Quiroga — Vocal
Tomás Mena — Secretario

MONTevideo, ABRIL 27 — El Gobernador de Filipinas comunicó que ignora la proximidad de buques yankees. Encuéntrese preparado. Desmiente se haya regravado la insurrección.

La situación del archipiélago es buena.

El gobernador de Puerto Rico se manifiesta seguro de rechazar todo ataque.

Un cañonero español capturó fragata yankee con 1.640 toneladas de carbon.

Gran agitación en Europa es la causa alta precios de trigo.

Háblase nuevamente de la intervención de las potencias.

MONTevideo, ABRIL 27 — 11 p.m. Recibíuse noticias contradictorias.

Telegramas de procedencia Yankee dicen escuadra norteamericana bombardeó Matanzas ocasionando muchos perjuicios.

Asistió en Manila escuadra enemiga.

Entre los españoles del archipiélago Filipino reina gran entusiasmo y esperan resueltos al enemigo.

Creese que un crucero español hecho á pique gran vapor yankee Paris.

De Cádiz salieron más cuatro acorazados y tres destroyers.

(De *La Verdad*)

MONTevideo, 28 Abril — A las 9 y 55 a.m. — Llegaron Habana dos vapores españoles, burlando vigilancia escuadra bloqueadora. Grandes manifestaciones y mucho entusiasmo. Tienen confianza en que escuadra Americana no se atreverá atacar plaza. General Blanco tiene varios espías cubanos para vigilar movimientos insurrectos, quienes aseguran no se han movido desde á mucho tiempo de sus posiciones.

MONTevideo, 28 Abril — A las 9 y 55 a.m. — Telegramas oficiales de Manila comunican escuadra Americana aproximase ese puerto. Creese inminente combate con Española. Causó

entusiasmo actitud almirante Montojo. Salto encuentro escuadra Americana. Combate naval irreversiblemente, talvez cuestión horas. Escuadra yankee bombardeó Matanzas. Asegurase españoles sufridos perdidas importantes. Noticias yankees aseguran destrucción baterías Matanzas, efectuadas por buques *New York, Paitan y Cincinnati*.

MONTevideo, 29 de Abril — A las 7 50 p.m. — Un diputado de la cámara portuguesa interpelló al gobierno sobre supuesto pedido Yankee de retirar la salida de la escuadra española de Cabo Verde. El ministro de relaciones negó existencia de tal notificación y agregó que Portugal conservaría la neutralidad.

En toda España produjo gran entusiasmo la actitud del Almirante Montojo de salir á batir la escuadra Americana. Vapor *PASAMA* apresado ultimamente había sido liberado por el ex-ministro Bonalbé para expatriar á los españoles con conocimiento del Gobierno Americano, esperando será puesto en libertad con ese motivo así como todos los buques tomados hasta ahora y considerados mala presa alegando ignorancia de la declaración de guerra.

Ministro de España agraciado en nombre del gobierno el ofrecimiento del General Flores y legión voluntaria por no creerlo necesario y no permitirlo códigos militares.

India, Alemania y otras potencias rechazan temerariamente de Inglaterra que declara el cable de piedra contrabando de guerra. El encarecimiento de vienes empieza á producir miseria en Norte America, obligados Mac-Kinley á declarar libres de derechos la importación de trigo.

Empiezan inquietudes entre los Yankees sobre la suerte del vapor *Pais* que da se perseguido de cerca por rápido crucero Español.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

Noticias de origen español dicen no tener conocimiento del bombardeo de Matanzas. Creese sea un complot ó por lo menos exageración de noticias, declarando Sagasta no tener conocimiento de él.

el trono. Afirman que la Reina Regente bullasa inspirada del más puro patriotismo. Intenaron avadir los cubanos presos en el castillo Monjuich fracasando la fuga.

El cañonero *ELCANO* capturó una fragata yankee con 2.000 toneladas de carbon.

Montevideo 29.—Ancho suscripción españoles produjo.... 61.095 \$.

En los Departamentos también gran entusiasmo.

Gobierno Yankee intervino telegrafos.

El Emperador de Austria ha dado 20 mil libras esterlinas para la suscripción nacional española.

Dícese que en la próxima semana desembarcarán en Cuba los Yankees.

Los españoles de Méjico envían víveres á Cuba.

El ministro español desmiente el bombardeo de Matanzas; no fué más que un ligero cañonazo, huyendo los yankees.

El acorazado *Monsachus* se varó.

Terrible explosión en los almacenes de New York, sobre el Atlántico. Arribayese á los españoles.

MONTevideo, 29 de Abril — A las 9 25 a.m.

La Prensa Española elogia la conducta del ministro de marina, quien niega dar noticias respecto de las operaciones de la escuadra, manifestando que la suerte de las armas españolas no puede estar librada á los comentarios de boca calle. — El ministro de marina declaró que el Gobierno español resolvió entregar á las potencias una nota en la cual declarará que el bloqueo de la isla de Cuba por la escuadra americana es contrario al derecho internacional. Respecto al bombardeo de Matanzas no se adelantó nada ni se confirman noticias.

MONTevideo 30 S y 20 a. m. Confírmase que la escuadra española partió de Cabo Verde.

Confírmase derrota de los insurrectos cubanos capitaneados por BIRKENHEAD.

Desmientese oficialmente que fueran destruidas las fortificaciones de Matanzas. No sufrieron ningún daño. El Ministro de la guerra declaró en el parlamento español que un buque Yankee se retiró de Matanzas con graves averías. Simultáneamente atacó partida insurrecta derrotándola los españoles.

In-istese que en la semana próxima pretenderán los Yankees desembarcar en Cuba, pero antes bombardearán nuevamente á Matanzas.

Creese falso el bombardeo de Cárdenas, pues faltan datos oficiales.

Regresaron á Cabo Verde con averías por choques, tres torpederos españoles. Volverán á salir hoy.

Sábese que la escuadra española empeñará combate ante seguridad de alcanzar victoria de resonancia, para impedir intervención de las potencias.

Montevideo, Abril 30 — 3. p.m. — Desmientese terminantemente bombardeo Cárdenas.

Dícese que un español in-

tentaba huir monitor yankee «Paitan»; fustilárselo.

— Telegramas de esta mañana dicen que en Pinar del Rio cerca de New York oyense perfectamente disparos de gruesas cañones.

Creoso combate entre crucero «Minépolis» y buque de guerra español. Escuadra yankee avistábase en Colinas al norte de Manila. Tiempo tormentoso impedía comunicar en los insurrectos que la esperaban.

— Vapor «Paris» llegó á New York conduciendo cañones y municiones.

Victoria!

El que suscribe, Médico de la Policía del Departamento de Rivera.

Certifico: que he empleado en mi u particular el *Agua de Quina*, preparada por A. M. ura, y compuesta con lo más exquisito de la exuberante Flora Brasileria, llegando á la conclusión que es un poderoso tónico del cabello y una sustancia de primera fuerza para combatir la caspa y demás afecciones del cuero cabelludo.

Para constancia, libro el presente en Rivera á 28 de Octubre de 1897.

Gubriel Amalís
(Firma reconocida)

ANNUNCIOS

o DR.
Alexandre de A. Fialho
Cualquiera e residir á rua dos Andradas, mas, na casa recentemente construida pelo Sr. Artur Costa.

LIVRAMENTO

DR. JULIO M. HAPPEL
MEDICO-CIRURJO
Especialista en enfermedades de los niños, en: viruela, escarlatina, etc.

Puede ser procurado á cualquier hora del día en el monte en Hotel do Comercio.

LIVRAMENTO

EDITAES

Comiecio E. Administrativa

AVISO

Rivera Abril 21 de 1898.

Se hace saber al publico que la Comisión que presido ha resultado haber salido á los denunciantes poseedores o ocupantes de Chacras y Quintas situadas en el Egipto Este de la Villa, para que dentro del término de TREINTA dias, se presenten ante esta Comisión á deducir los derechos de que se crean asistidos á regularizar su ocupación, bajo apercibimiento de dar por desistidos á los que no se presenten dentro del plazo señalado.

F. Crivellada
Presidente

Pinho Chacarro
Secretario

Apedidos

Abastamento electrico

Prevenimos a nuestros correccionarios que se queiran qualificar ehoitres q' podem dirigir-se ao nosso companheiro politico Sr. Tenente Joé de Banno da Costa que está encarregado de atendellos.

Abril, 24 de 1898.

O Club Monarchista.

Declaração

O abaixo assignado declara haver comprado as dividas da casa do Sr. Jozas Castro o para evitar dadas participa dos interessados que somente por si ou por pessoa pelo mesmo autorizada, podem ser cobradas as dividas da extincta firma Jozas Castro.

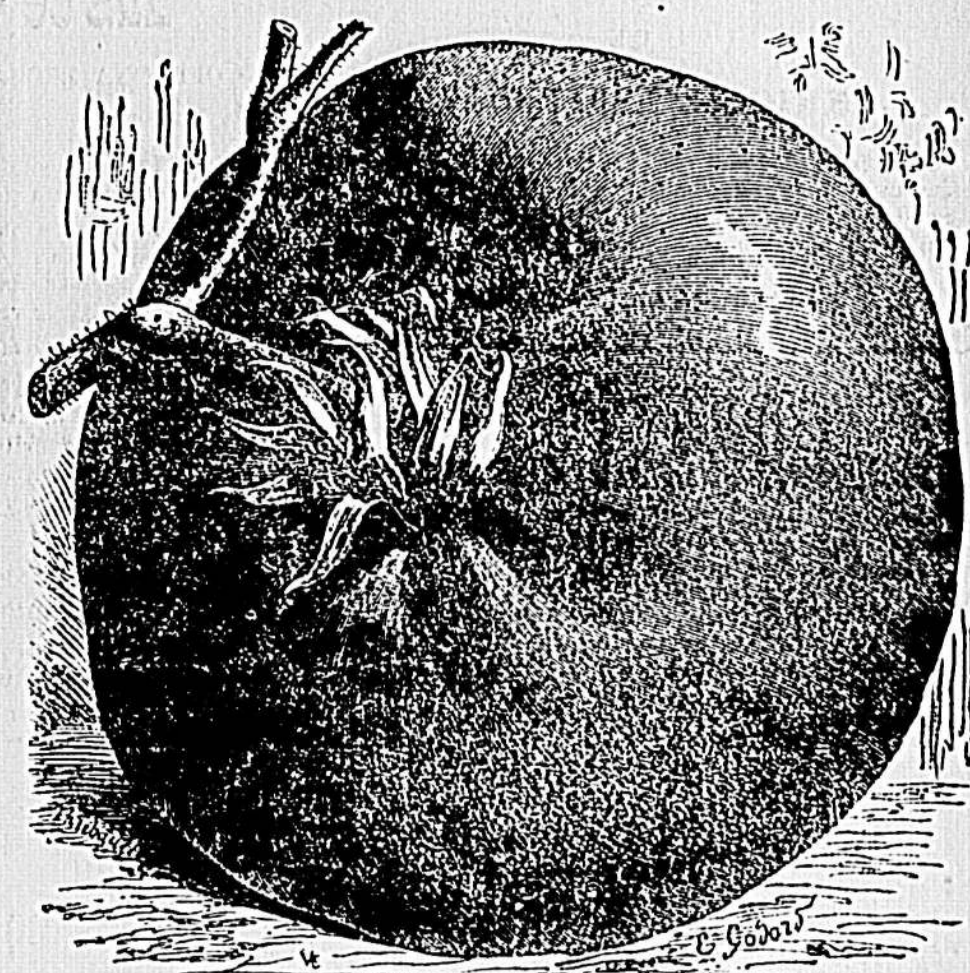
Livramento, Abril 15 de 1898.

Manoel Fernandes.

Dícese que un español in-

GRANDE

deposito de sementes de hortaliças



DE SUPERIOR QUALIDADE



Vende-se em casa de Pedro Cruxen

LIVRAMENTO

UMA VISITA A RELOJARIA

— DE —

EDUARDO LE COULTRE & C.

— RUA 29 DE JUNHO N. 62. —

LIVRAMENTO.

é sufficiente para ficar convencido que é a mais surtida em relógios de todas as classes para homens e senhoras. Recentemente recebeu um deslumbrante sortimento de 25 OCELOS, PINCE-NES, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

Acertam também ouro em pagamento de mercadorias.

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE
ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afrita y se corta el pelo
En un rato á quinze mil.

S e hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —

CONFITERIA "LA CONFIANZA"

DE
JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en
contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las más finas.
La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.
Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para
CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con
24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 12. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estron-
doso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em
Reps Gramtos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razon-
veis que não teme competencia.

Venham o verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA —o— SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, ma-
chinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se o fazem-se toda classe de vehiculos, diligencias,
carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem
toda classe de machinas o armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—
forros, assoalhos, portas, janellas, portalladas de todas
as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas
as dimensões, omstibus, carroças, carretilhas e o mais
pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se
todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.ª DE MARÇO — ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da Sastreteria
Riverense, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-
la em particular, que melhora suas officinas para o espaço pre-
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.
No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-
prietario da Sastreteria Riverense introduzio nella notaveis melho-
ramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a Sastreteria Riverense, pôde se afirmar sem exa-
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:
Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas
flanella e chivots de actualidade.

Excelentes flanellas para luto.
Especialidade em brins para trajes.
Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.
Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.
Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.
Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.
Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.
Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.
Ditas, peito de fustão, chics e baratas.
Camizetas de diversas qualidades e gostos.
Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.
Ditas para luto, finas e inferiores.
Chapéus pretos e de côres, ultima novidade,
Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.
Apparelhos para punhos e peito e avulsos.
Chapéus calchrezes, diversos gostos.
Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.
Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.
Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja ennumerção se-
ria impossivel.

Como foram abolidos da casa os horradores, que são os
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as
vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprompta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua
casa de negocio para mesma rua, local da antiga
firma dos Srs. Oliveira & Costaguta,
no Livramento.

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. ESPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecido
aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebem
um sortimento de artigos com o que fez uma remonta em
seu estabelecimento funebre, promptificando com nitidez e
brevidade caixões tanto para adultos como para anjinhos,
pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista da escassez
de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sem temer
de competencia no trabalho, visto seus competidores até
servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se de armar sala ardente para o que dispõe
de alfaias, classificando as de 1.ª e 2.ª ordem. Assim co-
mo a igreja para missas funebres com Eça de 1.ª 2.ª 3.ª
e 4.ª ordem, com orgão ou cantada, conforme a disposi-
ção do interessado, sempre pelo novo systema—BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado
ao de armador funebre.

Recebendo o attestado do medico dará todos os demais
passos gratuitamente para enterros.

Accetta todo e qualquer trabalho em consrueções de
casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros,
assoalhos, em uma palavra todo trabalho em madeira,
garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta
com officiaes peritos do que ha de melhor nesta cidade.

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de
bem servir ao publico, pois alem de um variado sortimento de bebi-
das finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --